

PROJETOS DE INTERVENÇÃO Vol. 4

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS

Lucas da Silva  
Mariano da Franca Alencar Neto  
Waleska Martins Eloi  
Organizadores

Lucas da Silva  
Mariano da Franca Alencar Neto  
Waleska Martins Eloi  
**Organizadores**

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS**

PROJETOS DE INTERVENÇÃO Vol. 4

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL  
DO CEARÁ**

**Presidente da República**  
Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Educação**  
Ricardo Vélez Rodríguez

**Secretário de Educação Profissional e  
Tecnológica**  
Alexandro Ferreira de Souza

**Reitor do Instituto Federal de Educação  
Ciência e Tecnologia do Ceará**  
Virgílio Augusto Sales Araripe

**Pró-reitor de Ensino**  
Reuber Saraiva Santiago

**Pró-reitor de Administração e  
Planejamento**  
Tássio Francisco Lofti Matos

**Pró-reitora de Extensão**  
Zandra Maria R. Mendes Dumaresq

**Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação  
e Inovação**  
José Wally Mendonça Menezes

**Pró-reitor de Gestão de Pessoas**  
Ivam Holanda de Souza

**Assessoria de Relações Internacionais**  
Francisco Gutenberg  
Albuquerque Filho

**Diretoria de Assuntos Estudantis**  
Ana Caroline Cabral Cristino

**Diretoria de Gestão da Tecnologia da  
Informação**  
Carlos Maurício Jaborandy de Mattos

**Diretoria de Educação a Distância**  
Márcio Daniel Damasceno dos  
Santos

**Coordenação do curso**  
Lucas da Silva  
Waleska Martins Eloi

**MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS**

**Presidente da República**  
Jair Messias Bolsonaro

**Ministro do Desenvolvimento Regional**  
Gustavo Henrique Rigodanzo  
Canuto

**Diretora-presidente Área  
Administração**  
Christianne Dias

**Diretor de Hidrologia**  
Ney Maranhão

**Diretor de Gestão**  
Ricardo Andrade

**Diretor de Planejamento**  
Marcelo Cruz

**Diretor de Regulação**  
Oscar Cordeiro

**Superintendência de Administração,  
Finanças e Gestão de Pessoas**  
Luis André

**Superintendência de Apoio ao Sistema  
Nacional de Gerenciamento de Recursos  
Hídricos**  
Humberto Gonçalves

**Superintendência de Fiscalização**  
Alan Vaz Lopes

**Superintendência de Gestão da Rede  
Hidrometeorológica**  
Marcelo Medeiros

**Superintendência de Implementação de  
Programas e Projetos**  
Tibério Pinheiro

**Superintendência de Operações e  
Eventos Críticos**  
Joaquim Gondim

**Superintendência de Planejamento de  
Recursos Hídricos**  
Sergio Ayrimoraes

**Superintendência de Regulação**  
Rodrigo Flecha

**Superintendência de Tecnologia da  
Informação**  
Sérgio Barbosa

Lucas da Silva  
Mariano da Franca Alencar Neto  
Waleska Martins Eloi  
**Organizadores**

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS

PROJETOS DE INTERVENÇÃO Vol. 4



Triunfal Gráfica e Editora  
Assis - 2019

© Lucas da Silva; Mariano da Franca Alencar Neto;  
Waleska Martins Eloi (Org.), 2019.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Vania Aparecida Marques Favato – CRB/8 – 3301

E24 Educação ambiental e recursos hídricos / Lucas da Silva;  
Mariano da Franca Alencar Neto e Waleska Martins  
Eloi, organizadores. Fortaleza: IFCE; Brasília: ANA;  
Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2019.  
250 p. : il. ( Projetos de Intervenção, v.4)

Vários autores  
ISBN: 978-85-61175-97-9

1. Recursos hídricos - Desenvolvimento. 2. Gestão ambiental. 3. Educação ambiental. 4. Sustentabilidade. I. Silva, Lucas da. II. Alencar Neto, Mariano da Franca. III. Eloi, Waleska Martins.

CDD 372.357  
574.5263

Os conteúdos a formatação de referências e as opiniões externadas  
nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores de cada texto.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa  
estão reservados à Instituto Federal do Ceará – IFCE, Agencia Nacional de  
Águas - ANA, e aos organizadores da obra.

# OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VALENÇA, RJ

Vagner Luiz Cardoso de Medeiros Cunha<sup>1</sup>

João Luís Sampaio Olímpio<sup>2</sup>

**RESUMO:** Valença (RJ) apresenta uma carência em educação ambiental (EA) formal e não formal. Para o presente trabalho foram realizadas revisão da literatura e coleta e análise dos dados referentes aos últimos projetos de EA realizados no município de Valença-RJ. A área de estudo compreende os seis distritos de Valença (RJ) tendo em vista as ações propostas nas 37 unidades escolares municipais espalhadas por eles. Desta forma, a importância do Programa de Educação Ambiental (PEA) “É preciso água para florir” está em corrigir essa defasagem através da ampliação dos projetos de EA do município.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Recursos Hídricos, Valença.

## INTRODUÇÃO

A partir da Conferência de Estocolmo (Suécia, 1972), a educação ambiental começa a ser objeto de discussão das políticas públicas no âmbito internacional (BRASIL, 2005). No Brasil, ela está prevista na Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938 de 1981) e na Constituição Federal de 1988, onde são apontadas as necessidades de inclusão e difusão da educação ambiental na sociedade brasileira. Nesse contexto, a educação ambiental tem como finalidade formar o pensamento crítico e responsável da comunidade (TRISTÃO; RIBEIRO, 2006), sendo a escola um local propício para o estabelecimento de conexões que estimulem os alunos a desenvolverem postu-

---

1 Eng. Florestal (UFRRJ), Esp. Gestão e Manejo em Sist. Florestais (UFLA) – Prefeitura Municipal de Valença;

2 Doutor em Geografia (UFC) e professor do Instituto Federal do Ceará (IFCE).

ras responsáveis integradas ao meio ambiente (LIMA, 2004). Cabe ressaltar, que a educação ambiental permite a difusão do conhecimento sobre o ambiente, visando à utilização dos recursos naturais de forma equilibrada e em alicerces ambientalmente seguros (BRASIL, 1999).

O processo de expansão da educação ambiental nas escolas de ensino fundamental no país acelerou-se entre 2001 e 2004. Em relação à região sudeste, em 2001 havia 80,17% das escolas declarando que realizavam atividades de educação ambiental. Já em 2004, essas práticas foram declaradas por 96,93% das escolas (MELLO; TRAJBER, 2007).

O município de Valença, situado no estado do Rio de Janeiro, possui diversos problemas ambientais, como falta de separação de resíduos sólidos de forma que propicie ações para coleta seletiva, descarte indevido de resíduos como papel e plástico em vias públicas – permitindo que este material atinja pontos de microdrenagem prejudicando a rede de coleta de águas das chuvas (PMSB, 2014) –, corpos hídricos que drenam o município sem matas ciliares, unidades escolares municipais não contempladas com projetos de educação ambiental, ações de educação ambiental não formal raramente executada em logradouros de seus distritos. Neste sentido, a formação de munícipes críticos e sensibilizados quanto ao uso racional dos recursos hídricos, perpassa por expansão de práticas da educação ambiental formal, além de ações de educação ambiental não formal nos distritos do município.

Neste contexto, o poder público municipal vem buscando expandir os projetos de educação ambiental nas escolas, uma vez que nem todas as unidades escolares são contempladas. Com efeito, foram levantados projetos de educação ambiental desenvolvidos pelas Secretarias Municipais de Meio Ambiente,

de Educação, e Cultura, de forma a identificar os resultados e os problemas dos projetos realizados, no intuito de melhorar e ampliar as ações já executadas nas unidades escolares municipais.

Dessa maneira, a elaboração de um programa de educação ambiental que envolva o tema recursos hídricos no município de Valença-RJ é de suma importância para a sensibilização da população sobre ações que visem à melhoria no uso da água, bem como a formação de agentes multiplicadores. Além disso, a reorganização dos projetos permite o atendimento mais eficiente às unidades escolares municipais não contempladas até o momento e a realização de trabalhos de educação ambiental não formal em logradouros públicos distribuídos pelos seis distritos de Valença (distrito sede, Barão de Juparanã, Santa Isabel do Rio Preto, Pentagna, Parapeúna e Conservatória).

Logo, este trabalho tem por objetivo sensibilizar a população valenciana acerca da problemática ambiental atual, especialmente no que tange à conservação e melhoria da qualidade dos recursos hídricos, através de ações que estimulem a educação ambiental em todos os níveis. Especificamente, almeja-se:

- Propor um Programa de Educação Ambiental (PEA) formal que atenda todas as unidades escolares municipais;
- Propor um Programa de Educação Ambiental não formal para o município e que contemple ações nos seis distritos de Valença.

Para a realização da pesquisa, foram realizadas a revisão da literatura especializada e a coleta de dados pertinentes. Também foram levantados e analisados os projetos e relatórios de educação ambiental existentes no município, sobretudo os elaborados e executados pelo poder público municipal entre 2012 e 2018. Assim, a importância deste projeto está em corrigir a ca-

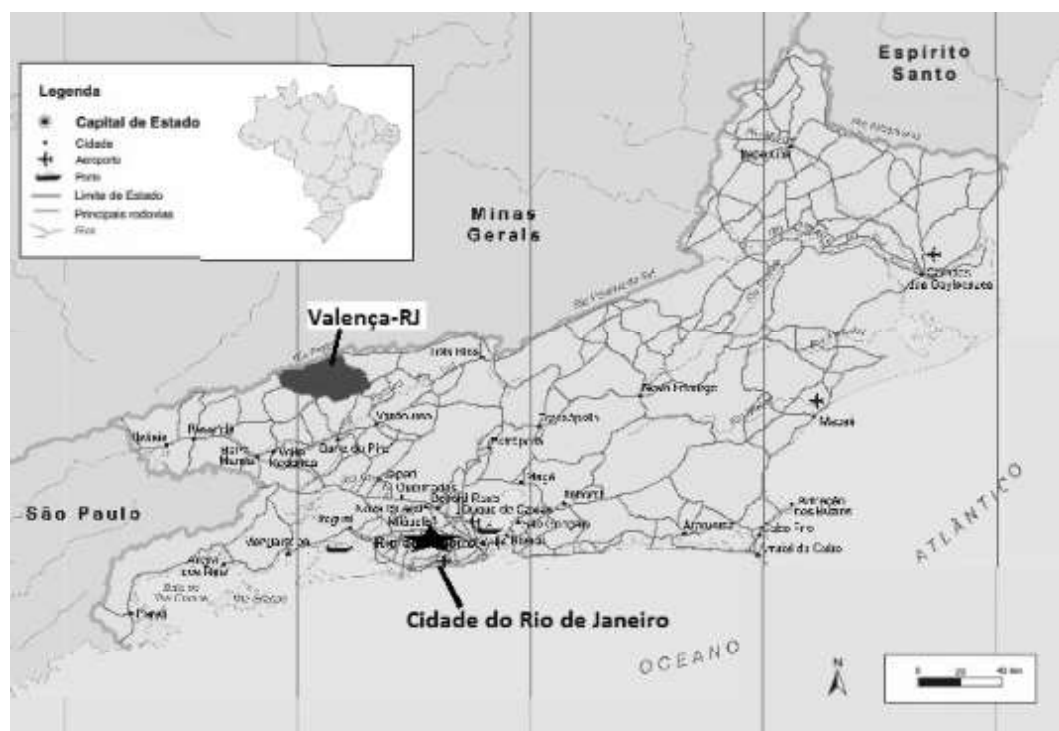


rência na oferta da educação ambiental formal dos projetos anteriores de EA existentes no município, já que nem todas as unidades escolares municipais são atendidas e nem todos os distritos são contemplados com educação ambiental não formal realizada em logradouros público, e levar em consideração a melhoria dos padrões atuais de uso dos recursos hídricos.

## ÁREA DE ESTUDO

O município de Valença (Figura 1) encontra-se distante 148 km da capital do estado do Rio de Janeiro e está localizado entre as coordenadas geográficas de latitude  $22^{\circ} 14' 46''$  S e longitude  $43^{\circ} 42' 11''$  W. O município possui 1.304,813 km<sup>2</sup>, sendo a segunda maior área do estado e situa-se na mesorregião Sul-fluminense e microrregião de Barra do Pirai (IBGE, 2010).

**Figura 1** - Mapa de localização do estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Valença



Fonte: adaptado de IBGE (2018). Sem escala.

Valença (RJ) tem como municípios limítrofes: Barra do Piraí-RJ, Barra Mansa - RJ, Quatis - RJ, Rio das Flores - RJ, Vassouras - RJ, Passa Vinte - MG, Rio Preto - MG, Santa Rita de Jacutinga - MG, Santa Bárbara do Monte Verde - MG (IBGE, 2010).

Conforme o último censo do IBGE a população estimada do município é de 71.843 habitantes, densidade demográfica de 55,06 hab/km<sup>2</sup> e uma população alfabetizada de 62.960 pessoas (87,6%). O clima do município é classificado como tropical de altitude (Cwa), com médias mensais variando de 17,4° C em julho a 23,7°C em fevereiro. A média anual é de 20,7°C e a pluviosidade média anual de 1.212 mm (CALDAS, 2006). Com relação aos aspectos fitoecológicos, Valença está localizada no bioma Mata Atlântica, classificada como Floresta Estacional Semidecidual (VELOSO; RANGEL FILHO; LIMA, 1991), cuja área estimada é de 20.611 hectares, representando 15,8% do município (CBH-MPS, 2017).

No contexto da gestão nacional dos recursos hídricos, o município está inserido na Bacia do Paraíba do Sul, cuja drenagem é de aproximadamente 55.500 km<sup>2</sup>, divididos pelos estados de São Paulo (25,04 %), Minas Gerais (37,30 %) e Rio de Janeiro (37,66 %) (PMSB, 2014). No contexto regional, a Unidade de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos do município é a sub-bacia do Médio Paraíba do Sul. Em Valença merece destaque a microbacia do Rio das Flores que garante o abastecimento de água da maior parte da população (CBH-MPS, 2017). Além deste curso hídrico, também são importantes do contexto municipal os rios Preto, Bonito, São Fernando e Paraíba do Sul (PMSB, 2014; CBH-MPS, 2017).

Valença possui 37 unidades escolares sendo que 20 delas situam-se na sede municipal e 17 estão localizadas nos de-

mais distritos. Entre 2012 e 2018, foram implementados pelo poder público municipal 11 projetos relacionados à EA, os quais contemplaram cumulativamente apenas 54,05 % das escolas públicas nesse período. Os projetos executados foram:

- Adequação Ambiental em Função do Projeto de Educação do Vale dos Tambores na Região do Ciclo do Café das Escolas: CIEP Municipal Professor Luciano Gomes Ribeiro, José Mendes de Barros, João Baptista Gomes, realizado em 2012 e vinculado à Secretaria Municipal de Educação (CUNHA, 2012);
- Adequação Cultural e Ambiental das Escolas da Prefeitura Municipal de Valença; vinculado à Secretaria Municipal de Educação (JÚNIOR et al., 2012);
- Projeto de Reutilização de resíduos têxteis; vinculado à Secretaria Municipal de Educação (QUEIROZ et al., 2012);
- Projeto de Educação Ambiental, 2013; vinculado à Secretaria Municipal de Educação (BECHARA et al., 2013);
- Projeto de Educação Ambiental: Dengue - Combater é Dever de todos; vinculado à Secretaria Municipal de Educação (BECHARA, 2013);
- Projeto de Educação Ambiental 2014; vinculado à Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca Pecuária e Meio Ambiente (CUNHA, 2016a);
- Projeto de Educação Ambiental 2015; vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (CUNHA, 2015);

- Projeto de Educação Ambiental 2016; vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (CUNHA, 2016b);
- Relatório Capacitação para Multiplicadores em Educação Ambiental. Projeto Onça Pintada – Anjos de São Francisco. Realizado por parceiro não governamental (LEITE; LABREGO, 2016);
- Projeto de Educação Ambiental 2017; vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (CUNHA, 2017);
- Projeto de Educação Ambiental 2018; vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (CUNHA, 2018).

Com o intuito de avaliar os conhecimentos básicos acerca de cidadania e meio ambiente da unidade escolar e da comunidade, também foram consideradas as parcerias nos projetos executados, que atingiram resultados satisfatórios como o Instituto Vital Brasil e a Organização Não Governamental (ONG) SOS Mata Atlântica que doaram materiais para o Projeto de Educação Ambiental 2014 no município (CUNHA, 2016a) e as unidades escolares municipais que não vem sendo contempladas nos anos de 2012 a 2018.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ASPECTOS TEÓRICOS E LEGAIS**

A primeira Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente ocorrida no ano de 1972, apontou um conjunto de princípios para o manejo ecologicamente racional do meio ambiente. Após três anos, em Belgrado, Sérvia, especialistas de diversos países sugeriram a criação de um Programa Mundial de Educação Ambiental (BRASIL, 2005). Em 1977, na

Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, ocorrida em Tbilisi, Geórgia, foram promulgadas as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a educação ambiental adotados por diversos países e 20 anos após a Conferência de Estocolmo, foi elaborado o tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis durante a Rio 92 (BRASIL, 2005).

Outros documentos internacionais norteiam as ações da educação ambiental, como o Manifesto pela Vida e a Carta da Terra, surgidas a partir da Rio 92, discutidas mundialmente por ONG e governos, como uma declaração de princípios éticos e valores essenciais em busca de uma sociedade global mais justa e sustentável (GADOTTI, 2010) e que constituem a base de princípios para os processos da Agenda 21. A Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) tiveram a iniciativa de implementar a década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável no período de 2005 a 2014, representando um marco para a educação ambiental, através do reconhecimento de seu papel no enfrentamento da problemática socioambiental (BRASIL, 2005).

Outro ponto que merece destaque é o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por se tratar de uma agenda mundial promulgado em 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, cujo propósito é finalizar o trabalho dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ONU, 2015).

Sendo assim, para que haja no contexto global, o desenvolvimento das sociedades sustentáveis, a implantação de programas que estimulem a promoção da educação ambiental é essencial. No Brasil, a Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981 ao instituir a Política Nacional de Meio Ambiente, evidenciou a

necessidade de abordagem da educação ambiental em todos os níveis de ensino como também na comunidade, cujo objetivo é a participação de forma ativa na defesa do meio ambiente (BRASIL, 1981). Posteriormente, o tema é ratificado na Constituição Federal, onde é previsto em seu art. 225, inciso VI, a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino (BRASIL, 1988). Mais tarde, a aprovação da Lei nº 9.795/99 e do seu regulamento – Decreto nº 4.281/2002 – estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e trouxe uma nova visão sobre o tema (BRASIL, 1999).

Dentro desse contexto, a escola para Roos e Becker (2012) é onde poderá haver a continuidade do processo de socialização e a formação de comportamentos ambientalmente corretos e que devem ser assimilados no cotidiano da vida escolar, contribuindo na formação de cidadãos responsáveis e conscientes com a temática ambiental.

Para complementar a Lei citada acima, foi criada no âmbito do estado do Rio de Janeiro a Lei Estadual 3.325 de 17 de dezembro de 1999, que criou o Programa Estadual de Educação Ambiental. Esta última prevê que a educação ambiental deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, estando envolvidos diversos aspectos, entre eles a conservação e a preservação dos recursos hídricos (RIO DE JANEIRO, 1999).

O tema educação ambiental também é tratado na legislação municipal de Valença que instituiu o código de meio ambiente do município, através da Lei Ordinária Municipal nº 2.778, de 2014, alterada pela Lei nº 2.902 de 2016. Mello e Trajber (2007) ressaltam que no ensino médio e na educação de jovens e adultos, o pensamento crítico, contextualizado e político, aliado à cidadania ambiental devem ser aprofundados, em busca

de justiça socioambiental, face às desigualdades sociais. Quanto ao ensino técnico e educação superior, recomenda-se o conhecimento de legislação e da gestão ambiental aplicáveis às atividades profissionais com enfoque na responsabilidade socioambiental dos futuros profissionais (MELLO; TRAJBER, 2007).

Diante do exposto, a educação ambiental deve almejar a promoção de uma conscientização sobre sustentabilidade e uma visão mais abrangente do meio ambiente com o intuito de se obter o progresso material com a preservação dos recursos e serviços ecossistêmicos por diversas gerações (ROSS; BECKER, 2012).

## **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

O município de Valença possui projetos de educação ambiental em execução, mas não consegue atingir todas as unidades escolares municipais, já que anualmente uma faixa de 24% a 32% das escolas são contempladas (CUNHA, 2016a).

Dentre os fatores produtores desta situação está à falta de recursos humanos, de infraestrutura e logística (CUNHA, 2016a). Dentre os principais limitantes à abrangência dos projetos podem ser citados: a falta de veículo para deslocamento das ações, os alunos das escolas estaduais raramente são contemplados, falta de conhecimento sobre os próprios projetos de EA municipais os quais estão significativamente correlacionados à problemas ambientais locais, como a ausência de coleta seletiva organizada, precariedade do abastecimento de água potável, crescimento das áreas desmatadas e do tráfico de animais silvestres.

Desta forma, é de grande importância ampliação dos projetos de Educação Ambiental, a fim de corrigir essa defasagem e melhorar os padrões de uso dos recursos hídricos. Assim é apresentado o PEA “É preciso água para florir” justificado pela

necessidade de envolvimento e participação das escolas municipais e da comunidade na construção de um ambiente ecologicamente mais equilibrado e saudável.

Dentre os seus objetivos está a promoção da EA formal no município de Valença-RJ, com vistas ao atendimento de todas as unidades escolares municipais e promoção de ações pontuais de EA não formal em logradouros públicos centrais existentes nos seis distritos de Valença. Especificamente, as ações do PEA buscam: i) desenvolver a criticidade da comunidade sobre os problemas ambientais do município; ii) realizar campanha para o uso racional da água e preservação da mata ciliar; iii) promover a sensibilização da população acerca do combate ao tráfico de animais silvestres, apresentando a importância dos mesmos para as interações ecológicas; iv) capacitar indivíduos da comunidade para a execução de atividades ambientais; v) sensibilizar a população sobre os impactos ambientais decorrentes do desmatamento e queimadas; vi) fomentar campanhas para descarte e separação dos resíduos sólidos, bem ações para desenvolver a coleta seletiva, especialmente nas unidades escolares.

Diante desse contexto, as ações de intervenção (Figura 2) consistem em realizar: i) campanhas de EA nas 37 unidades escolares do município; ii) campanhas de EA em logradouros públicos localizados nos seis distritos de Valença.

**Figura 2** – Relação de Ações a serem desenvolvidas no programa de educação ambiental “É preciso água para florir” em Valença-RJ.

| <b>Mês</b> | <b>Distrito</b> | <b>Ação</b>  | <b>Local</b>   |
|------------|-----------------|--|--|
| Janeiro    | -----           | Planejamento   |  |
| Fevereiro  | Santa Isabel    | EA em Escolas Municipais;<br>EA em logradouro público. | Unidades escolares do distrito<br>Praça Tobias Lenzi |



|          |                   |  |  |
|----------|-------------------|--|--|
| Março    | Conservatória     | EA em Escolas Municipais;<br>EA em logradouro público. | Unidades escolares do distrito<br>Praça Getúlio Vargas                                 |
| Abril    | Barão de Juparanã | EA em Escolas Municipais;<br>EA em logradouro público. | Unidades escolares do distrito<br>Praça Duque de Caxias                                |
| Maio     | Valença           | EA em Escolas Municipais;                              | Unidades escolares do distrito   |
| Junho    | Valença           | EA em Escolas Municipais;<br>EA em logradouro público. | Unidades escolares do distrito<br>Praça Visconde do Rio Preto (Jardim De Cima)         |
| Julho    | Valença           | EA em Escolas Municipais;<br>Relatório do Semestre.    | Unidades escolares do distrito   |
| Agosto   | Valença           | EA em Escolas Municipais;<br>EA em logradouro público. | Unidades escolares do distrito<br>Rua dos Mineiros                                     |
| Setembro | Valença           | EA em Escolas Municipais;                              | Unidades escolares do distrito   |
| Outubro  | Pentagna          | EA em Escolas Municipais;<br>EA em logradouro público. | Unidades escolares do distrito<br>Praça Simões Corrêa                                  |
| Novembro | Parapeúna         | EA em Escolas Municipais;<br>EA em logradouro público. | Unidades escolares do distrito<br>Praça da Juventude (Próximo ao Terminal Rodoviário). |
| Dezembro | -----             | Relatório do Semestre                                  |  |

**Elaboração:** autor.

As ações pretéritas de EA contaram com a participação de diversos atores como as secretarias municipais, o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), o Batalhão da Polícia Florestal,

o Comitê de Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, dentre outros, funcionando a baixo custo. Logo, para o direcionamento de uma ampliação dos projetos existentes, esses atores podem auxiliar nas ações propostas de EA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação ambiental permite a difusão do conhecimento e a formação de um pensamento crítico e responsável visando à utilização dos recursos naturais de forma equilibrada e em alicerces ambientalmente seguros. O município de Valença é a segunda maior área territorial do estado do Rio de Janeiro e possui problemas ambientais como distribuição de água em alguns bairros e distritos. Há também obstrução nos sistemas de microdrenagem devido ao acúmulo de resíduos sólidos, processos de degradação do bioma Mata Atlântica e falta de cobertura vegetal em áreas de preservação permanente.

Embora existam projetos relacionados à educação ambiental, sobretudo voltados à rede de ensino fundamental municipal, nos últimos seis anos muitas das escolas municipais não vem sendo contempladas pelos projetos ambientais devido a fatores como extensão territorial do município, logística e recursos disponíveis. Assim, torna-se necessário a elaboração de um Programa de Educação Ambiental (PEA) que considere os projetos ambientais existentes no município, mediante o levantamento de informações necessárias para a melhoria dos padrões atuais de uso dos recursos hídricos.

O objetivo geral é a promoção da educação ambiental formal e não formal no município de Valença-RJ. Espera-se assim, que haja uma ampliação do número de escolas contempladas pelo PEA e formação de pessoas mais críticas acerca da temática voltada ao uso dos recursos hídricos. Além disso, dentre os

impactos esperados com esse projeto está o envolvimento dos alunos e da comunidade gerando colaboradores que possam formar cidadãos sensibilizados quanto às questões ecológicas e de desenvolvimento sustentável no uso dos recursos naturais, sobretudo hídricos.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, A. H. et al. Projeto de Educação Ambiental: Dengue - Combater é Dever de todos. Secretaria Municipal de Educação, Valença, RJ, Fev., 2013;

BECHARA, A. H.; LAGO, M. M; QUEIROZ, O. A.; CUNHA, V. L. C. M. Projeto de educação ambiental, 2013. Secretaria Municipal de Educação, Valença, RJ, 2013;

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988;

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 3.ed. Brasília, DF: MEC/MMA, 2005.102 p.;

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Lei nº 9.795/99. Brasília, DF, 1999;

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Meio Ambiente. Lei 6.938/81, Brasília, DF; 1981;

CALDAS, A. J. F. Geoprocessamento e análise ambiental para Determinação de corredores de habitat na Serra da Concórdia, Vale do Paraíba – RJ. 2006. 110f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2006;

Comitê de Bacias Hidrográficas - Médio Paraíba do Sul [CBH – MPS]. Atlas das Microbacias da Região Hidrográfica Médio Paraíba do Sul. 2017. Disponível em <<http://www.cbhmedioparaiba.org.br/conteudo/atlas-CBH-MPS.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017;

CUNHA, V. L. C. M. Adequação Ambiental em Função do Projeto de Educação do Vale dos Tambores na Região do Ciclo do Café das Escolas: CIEP Municipal Professor Luciano Gomes Ribeiro, José Mendes de Barros, João Baptista Gomes. Secretaria Municipal de Educação, Valença, RJ, abr. 2012;

\_\_\_\_\_. Terceiro Colocado – Projeto de Educação ambiental 2014. In: Estudos e Projetos – Concurso de Projetos de Boas Práticas Ambientais. Comitê Médio Paraíba do Sul. Volta Redonda, RJ, 2016a. Disponível em <<http://www.cbhmedioparaiba.org.br/conteudo/projeto-educacao-ambiental-2014.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2018;

\_\_\_\_\_. Projeto de Educação Ambiental 2015. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Valença, RJ, jan. 2015;

\_\_\_\_\_. Projeto de Educação Ambiental 2016. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Valença, RJ, fev. 2016b;

\_\_\_\_\_. Projeto de Educação Ambiental 2017. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Valença, RJ, 2017;

\_\_\_\_\_. Projeto de Educação Ambiental 2018. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Valença, RJ, fev. 2018;

GADOTTI, M. A. Carta da Terra na educação. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. Pag. 13-29;

JÚNIOR, J. A. D. et al. Adequação Cultural e Ambiental das Escolas da Prefeitura Municipal de Valença-RJ. Secretaria Municipal de Educação, Valença, RJ, jul. 2012;

LEITE, D.; LABREGO, J. Relatório Capacitação para Multiplicadores em Educação Ambiental. Projeto Onça Pintada – Anjos de São Francisco, set. 2016;

LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v.3, n. 1, out. 2004. Disponível em <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2012;

MELLO, S. S.; TRAJBER, R. [Coordenadores]. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério da Edu-

cação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. Brasília, UNESCO, 2007. 248 p;

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). 17 Objetivos para transformar nosso mundo. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>, Acesso em: 30 out. 2016;

PMSB - Plano Municipal de Saneamento Básico de Valença-RJ. Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP). 2014. Disponível em <<http://ceivap.org.br/saneamento/pmsb-fluminenses/pmsb-valenca.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017;

QUEIROZ, O. A. et al. Projeto de Reutilização de resíduos têxteis. Secretaria Municipal de Educação, Valença, RJ, Nov. 2012;

RIO DE JANEIRO. Lei Estadual 3.325 de 17 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, cria o Programa Estadual de Educação Ambiental e complementa a Lei Federal Nº 9.795/99 no âmbito do estado do Rio de Janeiro. ALERJ, dez. 1999;

ROOS, A., BECKER, E. L. S. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 5, nº 5, p. 857 - 866, 2012;

TRISTÃO, M., RIBEIRO, F. N. Anais do III Encontro Estadual de Educação Ambiental [e do] I encontro da Rede Capixaba de Educação Ambiental. Vitória, Rede Capixaba de Educação Ambiental: UFES, 2006. 272p;

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1991. 124 p.